

LA“ALOT E LAREDET – POLARIZAÇÃO SÉMICA NAS MUDANÇAS SEMÂNTICAS

Anna Cecília de Paula Cruz
FFLCH/USP*
annacecilia.cruz@yahoo.com.br

RESUMO: Neste trabalho analisamos algumas ampliações semânticas de dois verbos hebraicos, *la“alot* e *laredet* (respectivamente subir e descer). Em nossas análises focamos o fenômeno da polarização sémica entre os traços de orientação espacial destes verbos, uma vez que as mudanças ou variações semânticas sofridas por eles tendem a manter a oposição existente entre estes traços. Além da polarização também destacamos o papel das metáforas conceituais na ampliação semântica destes verbos. Nossa perspectiva de metáfora conceptual está nos moldes de Lakoff e Johnson (1980). Este trabalho é parte de nossa dissertação de mestrado e o corpus para análise baseou-se no texto da bíblia hebraica e em textos do site do jornal israelense *Ha‘arets*.

PALAVRAS-CHAVE: ampliação semântica, lingüística cognitiva, metáfora conceptual, língua hebraica, polarização sémica.

ABSTRACT: We examined some semantic extensions of two Hebrew verbs, *la“alot* and *laredet* (respectively go up and go down). In our analysis we focus on the phenomenon of polarization between semic traces of spatial orientation of these verbs, since the semantic changes or variations suffered by them tend to keep the opposition between these traits. Besides the polarization also highlight the role of conceptual metaphors in the semantic extension of these verbs. Our perspective of conceptual metaphor is framed in terms of Lakoff and Johnson (1980). This work is part of our master thesis and the corpus for analysis was based on the text of the Hebrew Bible and the texts of the website of the Israeli Ha'arets.

KEY-WORDS: semantic expansion, cognitive linguistic, conceptual metaphor, Hebrew language, semantic polarization.

“Na língua, tudo se reduz a diferenças, mas tudo se reduz também a agrupamentos.” SAUSSURE

Neste trabalho analisamos a algumas ampliações semânticas de dois verbos hebraicos de movimento, *la“alot* e *laredet* (subir e descer), comparando exemplos do hebraico bíblico com exemplos do moderno. Discutiremos, com base na análise destes verbos e das metáforas orientacionais subjacentes a ampliações sofridas por eles, a relação de

* Departamento de Letras Orientais da Faculdade de Filosofia, letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo. Sob orientação da Profª. Dr.ª Eliana Rosa Langer. Meu endereço eletrônico: annacecilia.cruz@yahoo.com.br

polarização sémica (antonímia) entre cada novo sentido ampliado em novas ocorrências dos mesmos.

Nossa análise baseia-se, sobretudo, na lingüística e semântica cognitiva. Consideramos a proposta de metáfora conceitual de Lakoff e Johnson (1980) e as idéias de Eve Sweetser (1990) sobre metáforas conceituais, variação e mudança lingüísticas. Um dos tipos de metáforas conceituais apresentado por Lakoff e Johnson (1980) são metáforas orientacionais. Estas não estruturam um conceito em termos de outro, mas organizam um sistema global de conceitos com relação a outro. Elas têm a ver com orientações espaciais como: para cima - para baixo, dentro-fora, frente-trás, profundo-superficial, central-periférico. Um exemplo de metáfora orientacional seria relacionar saúde e/ ou vida com a noção espacial – “para cima”; Doença e morte com a noção espacial – “para baixo”. Estas metáforas orientacionais surgem do fato de termos corpos de um tipo determinado que interagem com um meio físico específico.

Logo, estas orientações metafóricas não são arbitrárias, têm uma base em nossa experiência física e cultural. Ainda que as oposições polares, “para cima” – “para baixo” sejam de natureza física, as metáforas orientacionais baseadas nelas podem variar de uma cultura para outra. Em uma cultura a orientação física “para baixo” pode ser considerada positiva, por exemplo, e em outra cultura, negativa.

Na reconstituição do hebraico e na sua adaptação ao mundo moderno, muitas palavras bíblicas ganharam novos significados. A preferência dos reconstrutores da língua sempre foi recorrer ao vocabulário bíblico para, a partir dele, criar palavras novas, por um processo de derivação, ou mesmo por ampliação semântica. Defendemos, com base em Sweetser (1990), que nesta passagem do bíblico para o moderno as metáforas conceituais tiveram papel importante uma vez que os deslocamentos de sentido não se deram ao acaso, mas muitas vezes motivados por relações intrínsecas às estruturas semânticas já existentes. Prova disso está na polarização sémica dos verbos *la* “alot e *yarad* . Esta relação entre eles se mantém na passagem do bíblico para o moderno, assim como nas metáforas subjacentes a tais mudanças.

Barbosa (2004) enfatiza, em um artigo sobre antonímia, a formulação proposta por Lyons e Geckeler (*apud* Vilela, 1994: 165-171), de que a relação de oposição de sentido (ou dicotomização de sentido) é um traço essencial da língua. Para Barbosa e alguns autores que cita em seu trabalho, “o termo *antonímia*, conquanto date do século XIX, representa um conceito muito antigo, enquanto elemento importante na estruturação do léxico” (BARBOSA, 2004, p.02).

A relação de antonímia entre os traço de orientação espacial dos verbos *laredet* e *la“alot* mostrou-se um aspecto relevante a ser contemplado nas análises das mudanças sofridas por estes verbos na passagem do hebraico bíblico para o hebraico moderno, uma vez que grande parte das extensões semânticas analisadas mantinham esta relação. No entanto, mostraremos também que, em alguns casos, a antonímia entre estas raízes perde a representatividade. Que fatores contribuem para que a polarização seja mantida e que fatores indicam a perda ou anulação desta relação?

Embora haja polarização sémica entre muitos dos diferentes usos e sentidos dos verbos *la“alot* e *laredet* até aqui apresentados, nem sempre a correspondência entre tais oposições é perfeita. Em muitos casos a oposição entre as orientações espaciais se mantêm, mas os realces e as combinações sintático-semânticas podem variar. Isto ocorre porque, de acordo com Lopes (*apud* BARBOSA, 2004), não existem sinônimos perfeitos, assim como antônimos perfeitos também não existem.

A inexistência de sinônimos perfeitos dentro da mesma língua (e também entre línguas diferentes), é uma conseqüência derivada do caráter estrutural dos signos: o sentido dos elementos lingüísticos é um sentido relacional (...) as línguas naturais não possuem tão pouco *antônimos perfeitos* (...) o fenômeno da sino-antonímia empenha, como se vê, *relações lógicas*, ou seja, *relações estruturais*. Isto significa que a *sino-antonímia não é, contrariamente ao que se crê, uma propriedade das palavras em si, mas é, isto sim, uma propriedade estrutural do código, ou melhor, das relações que instauram as estruturas*”. (LOPES *apud* BARBOSA, 2004, p.02).”

Em seu trabalho, Barbosa (2004) mostra que as relações de antonímia são criadas, muitas vezes pelo contexto. Além disso, muitas vezes, algumas relações de oposição surgem de um novo sentido instaurado pelo uso, pela situação sócio-interativa, por mudanças culturais e/ou políticas.

Instauram-se, nesses níveis, relações antonímicas decorrentes do contexto ou de normas discursivas. É o caso, por exemplo, da oposição *verde x vermelho*, no código de trânsito; ou de *branco x tinto*, nas espécies de vinho. Isso reafirma o princípio de que a sino-antonímia é uma propriedade estrutural do sistema, dos modelos de relações geradores dessas estruturas (...) (BARBOSA, 2004, p.07).

Nos exemplos que apresentaremos a seguir, nota-se como estas relações de antonímia entre as raízes em questão, e as metáforas subjacentes a cada uma das mudanças semânticas sofridas por elas reforçam as afirmações da professora Maria Aparecida Barbosa.

Antes de apresentar os exemplos e suas respectivas análises, é importante descrever os principais traços dos verbos a serem analisados e algumas informações importantes sobre a língua hebraica para que o leitor consiga perceber as relações que estamos apontando.

Em primeiro lugar, a língua hebraica é uma língua consonantal, ou seja, não representa as vogais na forma escrita. Isso não é uma regra fixa, uma vez que já existe um sistema de vocalização da língua, mas este é usado em situações bem pontuais para, por exemplo, evitar ambigüidade, para nomes próprios, e nomes estrangeiros também. Muitas vezes é usada na poesia e no texto bíblico, fonte de inspiração para a criação deste sistema de vocalização. Em segundo lugar, as palavras hebraicas têm raízes tri-consonantais, deste modo, quando encontramos palavras com mais de três consoantes já podemos supor que as consoantes excedentes tratam-se de sufixos ou prefixos que indicam a flexão da palavra ou que esta é uma forma derivada de outra palavra.

No caso dos verbos, normalmente temos a forma ‘pura’, ou seja, apenas as três consoantes da raiz na forma do pretérito, na terceira pessoa masculina singular: *yarad* – יָרַד (desceu) e “*alah* – עָלָה (subiu). O infinitivo é formado pela adição do prefixo ל (le), um tipo de preposição correspondente à preposição ‘to’ do inglês e por uma alteração da vocalização. Em alguns casos, há adaptações consonantais, como ocorre com o verbo *la“alot* - לַעֲלוֹת. A raiz é “*lh* – עָלָה, mas no infinitivo a letra *hei*- ה (h) passa a *tav*- ת (t).

Por fim, a leitura se dá da direita para a esquerda e não da esquerda para a direita como em português. No final do trabalho, há uma tabela de transliteração que pode ajudar o leitor a estabelecer certa correspondência entre alguns dos itens da fonética do português e do nosso alfabeto.

O verbo *laredet* - לָרַדַּת (descer) tem como principais traços semânticos: orientação espacial ‘para baixo’, movimento e deslocamento espacial. Já o verbo *la“alot* - לַעֲלוֹת (subir) tem como principais traços semânticos: orientação espacial ‘para cima’, movimento e deslocamento espacial.

‘Subir é surgir’

Em hebraico bíblico encontramos o verbo *la“alot* com o sentido de ‘surgir’, ‘aparecer’. A manhã e a noite sobem, por exemplo.

Exemplo 01

וּכְמוֹ הַשָּׁהַר עָלָה וַיֵּאִיצוּ הַמְּלָאכִים בְּלוֹט
 לֵאמֹר קוּם קַח אֶת-אִשְׁתְּךָ וְאֶת-שְׁתֵּי בְנֹתֶיךָ הַנְּמֻצָּאֹת
 פֶּן-תִּסָּפֵה בְּעֵין הָעִיר:

E ao amanhecer os anjos apertaram com Ló, dizendo: Levanta-te, toma tua mulher e tuas duas filhas que aqui estão, para que não pereças na injustiça desta cidade. (amanhecer – a escuridão subiu)

Exemplo 02

(Gênesis 32:27)

וַיֹּאמֶר שְׁלַחֲנִי כִּי עָלָה הַשָּׁהַר וַיֹּאמֶר לֹא
 אֲשַׁלְּחֶךָ כִּי אִם-בְּרַכְתָּנִי:

E disse: Deixa-me ir, porque já a alva subiu. Porém ele disse: Não te deixarei ir, se não me abençoares.

Exemplo 03

(Josué 10:9)

וַיָּבֹא אֲלֵיהֶם יְהוֹשֻׁעַ פֶּתָאִם כָּל-הַלַּיְלָה עָלָה
 מִן-הַנֶּגֶל:

E Josué lhes sobreveio de repente, porque toda a noite veio subindo desde Gilgal.

Estes exemplos estão relacionados à forma como concebemos a passagem do tempo e as fases do dia. Compreendemos o tempo e suas mudanças em termos de movimento, muitas vezes movimento mais orientação espacial, já que atribuímos valores culturais tanto ao tempo quanto às orientações espaciais. Além desses valores culturais, o que possibilita estas estruturas é nossa capacidade de mesclar nossa experiência física às noções mais abstratas, como as que nos permitem conceptualizar o tempo.

Também encontramos o verbo *yarad* usado nesta acepção, como visto no exemplo a seguir, em que o dia ‘desce’.

Exemplo 04

(Juízes 19:11)

¹¹ הֵם עֲסִיבוּס וְהַיּוֹם רָד מְאֹד וַיֹּאמֶר הַנַּעַר אֶל-אֲדָנָיו
 לְכֹה-נָא וְנִסְוֶרָה אֶל-שֵׁר-הַיְבוּסִי הַזֹּאת וְנָלִין בָּהּ

¹¹ *Estando, pois, já perto de Jebus, e tendo-se já declinado muito o dia, disse o moço a seu senhor: Vamos agora, e retiremo-nos a esta cidade dos jebuseus, e passemos ali a noite.*

Isto demonstra que a orientação espacial é realçada nestes casos e que a polarização semântica entre os dois verbos (*yarad* e “*alah*”) se mantém. Neste exemplo, o uso do verbo *yarad* com a acepção contrária a ‘surgir’, aparecer; com o sentido de pôr-se, de finalização de um período de tempo mostra como o frame de “dia” envolve valores culturais e nossa

experiência física de luz e claridade, por exemplo. Entendemos o dia em comparação com a noite, o claro em relação ao escuro. Assim nossa experiência de doze horas de luz e sol em oposição a 12 horas de ‘escuridão’ ou penumbra faz com que conceptualizemos o dia e suas fases de uma determinada maneira, que seria diferente se essa experiência fosse outra, por exemplo, em um país em que houvesse apenas uma ou duas horas de luz solar.

Assim como as experiências com as fases do ‘dia’ nos levam a conceptualizar dia e noite de um modo específico, também relacionamos nossos valores culturais em relação a estes conceitos. Não apenas estes, mas praticamente tudo aquilo que conceptualizamos está, de algum modo, ligado à nossa cultura, à nossa experiência física e social.

‘Subir é fazer-se conhecer’ ou ‘fazer subir é fazer conhecer’

Nos exemplos anteriores vimos que já no hebraico bíblico os verbos *la”alot* e *yarad* são usados no sentido de ‘surgir’, aparecer e pôr-se, retirar-se, respectivamente. Contudo, nos exemplos apresentados, são elementos da natureza como o sol e a lua, a noite e o dia, a escuridão e a luz que sobem e descem deixando em evidência determinada características de nossa conceptualização de tempo. Acreditamos que usos já metafóricos como esses servem de base para sentidos como os encontrados no hebraico moderno, muitos deles não descritos em alguns dos dicionários consultados, como por exemplo, ‘estrear na TV, passar na TV (ir ao ar)’:

Exemplo 05

ערוץ המוזיקה עלה לאוויר

Canal musical foi (subiu) ao ar

(...)

היום (א) עלה לאוויר "מוזיקה 24", ערוץ שישדר מוזיקה ישראלית 24 שעות ביממה. הערוץ – שישודר באפיק 24 – ייקלט חינם בבתי מגורים חכבלים ו-YES. את שידורי הערוץ פתח שר החוץ סילבן שלום, שלחץ על הכפתור בשעה היעודה. הערוץ ישדר בחודשים הראשונים במתכונת שידורי ניסיון וכיל רצועות שידור ממותגות.

Hoje (domingo) foi (sobe) ao ar "Música 24", o canal que transmitirá música israelense 24 horas por dia. O Canal – que será transmitido na frequência 24 – será recebido gratuitamente por assinantes das empresas à cabo e -YES. A abertura da transmissão do canal foi feita pelo o ministro do exterior, Silvan Shalom, que pressionou o botão na hora marcada. O canal transmitirá nos primeiros meses no modelo de transmissões experimentais e incluirá faixas de radiodifusão restritas.

Em hebraico moderno, quando um filme ou peça teatral são lançados é comum o uso do verbo *la”alot* para expressar essa idéia. Assim, no exemplo 05, temos um texto sobre a estréia de um canal musical, o título da matéria (do jornal haaretz) é: ‘Canal musical foi (subiu) ao ar’. Nesta sentença, temos o verbo *alah* traduzido como verbo de movimento, sem orientação

espacial ‘para cima’. Já que em português conceptualizamos de modo diferente este tipo de evento. Estar, ou ir para a tela da TV, ou para as ondas de rádio, é digirir-se em direção a, ou ocupar um lugar de destaque. Logo, peças teatrais, filmes, canais, ‘sobem’. O frame evocado pelo verbo neste exemplo é similar ao frame evocado pelo verbo nos exemplos a seguir:

Exemplo 06

ד"ר סאקטור הוא אחד ממאות חוקרים המנסים לענות על שאלה שהטרידה הוגים משחרר המחקר המודרני: איך, לעזאזל, גוש הרקמות הקטן הזה שנקרא מוח מסוגל לתפוש ולאחסן הכל - שירים, תגובות רגשיות, מיקום של מסעדה אהובה, סצנות ילדות רחוקות? הרעיון לפיו חוויות מותירות חותם במוח הופיע כבר אצל אפלטון, כאשר השתמש במטאפורה של חותמת על גבי שעווה כדי לתאר את היחס בין חוויות לזיכרונות. ב-1904 ההוגה הגרמני ריכארד זמון גם נתן לחותם-הרפאים הזה שם: אנגרמה.

Dr. Saqtor é um das centenas de pesquisadores tentando responder à pergunta que intrigou os filósofos desde o início da pesquisa moderna: como, diabos, um fragmento desta pequena formação chamada cérebro é capaz de apreender e armazenar tudo - músicas, respostas emocionais, a localização do restaurante predileto, cenas da infância distante? A idéia de acordo com a qual as experiências deixam registros no cérebro já apareceu em Platão, quando usou a metáfora do estampo em cera para descrever a relação entre vivências e memórias. Em - 1904 o filósofo alemão Richard Zamun deu também a este estampo-espíritual o nome: Anagrama.

אבל מה היא בעצם האנגרמה הזו? התשובה, כפי שעולה ממחקרים, היא שתאי מוח שמופעלים כאשר אנו חווים דבר מה שומרים זה את זה במעין רשימת חיוג מהיר ביולוגית, כמו קבוצה של אנשים שהיו כולם עדים לאותו אירוע יוצא דופן. מספיק לקרוא לאחד מהם והשמועה תתפשט עד מהרה בכל רשת התאים, כאשר כל אחד מהם מוסיף עוד פרט, עוד מראה, עוד קול או ריח. נראה שהמוח משמר זיכרון על ידי עיבוי, או ייעול, של קווי תקשורת בין התאים האלו.

Mas o que é realmente este anagrama? A resposta, como emerge das pesquisas, é que as células cerebrais que são ativadas quando nós vivenciamos alguma coisa protegem uma a outra numa espécie de lista de discagem rápida biológica, como um grupo de pessoas que foram todas testemunhas daquele evento extraordinário. Basta chamar um deles e o rumor logo se espalhará rapidamente por toda rede de células, cada uma delas acrescentando mais um detalhe, mais uma visão, mais som, ou cheiro. Parece que o cérebro preserva memória pela condensação, ou otimização das linhas de comunicação entre estas células.

Notamos que quando uma idéia, fato, pessoa ou evento está em evidência é comum o uso do verbo *la*“alot para indicar esta posição, ou o movimento para a posição abstrata, ou física, que indica evidência, destaque. No exemplo 06, os resultados da pesquisa sobem (emergem), uma vez que são dados novos que se destacam entre outros já existentes. Esta acepção é possível porque quando uma coisa está no alto, geralmente fica em evidência, mais visível, perceptível. Justamente porque temos corpos que agem e se movem na vertical. Logo, à nossa concepção de ‘alto’ estão relacionadas coisas e fatos que se mantêm em determinada posição. De acordo com Steven Mithen, em seu livro “A pré-história da mente” (2002), há uma relação muito estreita entre o desenvolvimento da mente e a bipedia:

“...por volta de dois milhões de anos iniciou-se um período muito rápido de expansão cerebral, o qual marca o surgimento da linhagem *Homo*. Isso somente poderia ter sido possível se os impedimentos que restringiam a expansão cerebral diminuíssem e, é claro, desde que as pressões seletivas continuassem presentes. Ao tentar explicar como isso aconteceu, as inter-relações entre a evolução da mente, do cérebro e do corpo passam a ter um importância fundamental. Dois avanços comportamentais desse período são absolutamente críticos: a bipedia, ou o andar em pé habitual, e um consumo maior de carne.” (p. 331-332)

“Também podem ter ocorrido mudanças significativas na percepção do ambiente em razão de um aumento nas distâncias e direções normalmente esquadrihadas; e uma mudança no ambiente social pelo aumento dos contatos cara a cara, ampliando as possibilidades de comunicação por expressões faciais.” (p. 334)

Pela argumentação de Mithen, podemos perceber como a bipedia mudou a história da nossa espécie e possibilitou que chegássemos a uma mente tão desenvolvida. Se esta mudança de posição de nossos ancestrais está no centro de sua evolução social e tecnológica como afirma o autor, obviamente esta mudança está no cerne de grande parte da categorização e conceptualização do homem, como afirmam Lakoff e Johnson e como tentamos demonstrar neste trabalho. Deste modo, procede dizer que o fato de atuarmos na vertical, nos faz relacionar uma série de coisas às noções orientacionais mais básicas de alto e baixo.

Para entendermos melhor a relação entre a noção orientacional ‘para cima’ e as acepções vistas nos exemplos, imaginemos a seguinte situação: Um ser humano que facilmente pode observar o espaço acima de sua cabeça ou na altura desta, pois tem um céu azul mesclado de nuvens como pano de fundo de qualquer coisa que nele apareça. O horizonte é um contínuo de azul (que pode se mesclar de outros tons, dependendo do horário) ou preto (à noite). É como uma tela em que qualquer coisa de tom contrário pode destacar-se. Assim, durante o dia, um pássaro no céu fica em evidência, pois num contínuo azul e branco tão imenso, um único pássaro ou um bando de pássaros destacam-se, assim como uma estrela, ou várias estrelas destacam-se no céu noturno. Por que, para nossa percepção visual, o céu é um fundo de tela, limpo, vazio que pode ser preenchido a qualquer momento. Ao contrário do campo visual terrestre, cheio de imagens que se misturam e se confundem. Daí, quanto mais alto, mais evidente.

Exemplo 07

מאות בשנים היו אלה אמנים וסופרים שהניפו את דגל חקר הזהות, התודעה והזיכרון. אפילו אחרי שמדענים הצליחו לשלוח אדם לירח, חללית לכוכב שבתאי וצוללות לקרקעית הים, המוח האנושי שבלעדיו כל אלו לא היו קורים נותר שרוי באפלה, עולם עצום שאיש לא פסע במשעוליו והוא מסתורי ממש כפי שהיה העולם החדש בעיני מגלי הארצות.

Há centenas de anos, foram artistas e escritores que ergueram a bandeira da pesquisa da identidade, da consciência e da memória. Mesmo depois que cientistas foram capazes de enviar um homem à lua, uma nave espacial ao planeta Marte e um submarino ao fundo do mar, o cérebro humano sem o qual nada disso

aconteceria permanece na escuridão, um vasto mundo no qual o homem nunca trilhou (explorou suas trilhas) e é tão misterioso como era o mundo novo aos olhos dos descobridores de terras.

(...)

זרימת הכספים, הכשרונות והטכנולוגיה מיתרגמים לכך שמדענים בתחום מוצאים סוף סוף תשובות - וגם מעלים שאלות, מדעיות כמו גם אתיות.

O fluxo de fundos, a habilidade e a tecnologia foram traduzidos de modo que os cientistas na área encontram finalmente respostas - e também levantam questões, tanto científicas quanto éticas;

Exemplo 08

מסקר שערך "ג'יי-סטריט" לובי פרו-ישראלי עולה כי 69% מיהודי ארה"ב מתנגדים לעמדותיו של שר החוץ המיועד ביחס לערביי ישראל

A partir da pesquisa realizada pela "Jay street" lobby pró – Israel emerge (a informação de que) 69% dos judeus dos EUA se opõem às posições do ministro do exterior designado para tratar dos árabes israelenses.

69% מיהודי ארה"ב מתנגדים לעמדותיו של שר החוץ המיועד ויו"ר "ישראל ביתנו", אביגדור ליברמן ביחס לערביי ישראל. מסקר שפירסם היום (שני) "ג'יי-סטריט", לובי פרו-ישראלי יוני בוואשינגטון עולה כי 32% מהיהודים האמריקאים אמרו שמינויו לתפקיד בכיר בממשלה יחליש את זיקתם האישית לישראל, כי עמדותיו "מנוגדות לערכים הבסיסיים שלהם".

69% dos judeus dos EUA opõem-se às posições do ministro do exterior designado para tratar dos árabes israelenses e do presidente da "Israel Beiteinu", Avigdor Lieberman. A pesquisa publicada hoje (segunda-feira) "Jay - Street" lobby pró – Israelense em Washington levanta (evidencia) que 32% dos judeus americanos disseram que sua nomeação para um alto cargo no governo enfraqueceria suas relações (seus interesses) pessoais com Israel, porque suas posições "opõem-se a seus valores básicos."

Conforme as tecnologias e as experiências humanas evoluem, ampliam-se os sentidos das palavras. Os exemplos mostram como o verbo *la“alot* é versátil e acompanha as mudanças sofridas pela comunidade de falantes de hebraico: de lançamento (publicação) de livro, peça teatral e filme, a vídeos na internet. Esses exemplos encontram formas paralelas com o verbo *laredet*. Colocar um vídeo novo na internet, no youtube, por exemplo, é fazê-lo ‘subir’, copiar ou abrir um arquivo ou vídeo da internet, é ‘fazê-lo descer’.

Desta forma, notamos que as ampliações semânticas sofridas pelos verbos *laredet* e *la“alot* mantêm um padrão paralelo entre si, desde os exemplos do texto bíblico até às inovações mais recentes. Isto mostra que as metáforas que estão na base dessas mudanças semânticas são sistemáticas, que fazem parte de um sistema estruturado que, assim como toda a língua, segue regras e padrões.

No entanto, embora as noções de orientação espacial, como tenho defendido, façam parte de nosso sistema conceptual mais básico, suas manifestações na linguagem passam pelo filtro cultural. Deste modo, nem sempre há correspondência entre o uso de uma palavra e

outra de línguas e culturas diferentes. É o caso do verbo *la“alot* em hebraico e do verbo *subir* em português. Nas duas culturas, estes verbos são conceptualizados a partir das noções espaciais ‘para cima’ e ‘para baixo’. Contudo, nem sempre eles são correspondentes. Para ‘colocar’, ‘postar’, ‘publicar’, na internet (no youtube, por exemplo) temos o verbo *la“alot* em hebraico, que parece realçar o traço de orientação espacial: *ho“alah leyoutub* (subido/ erguido/ para o youtube). Já em português temos os verbos colocar, pôr, postar. No entanto, estes verbos em português não trazem subjacentes à sua estrutura semântica a idéia de ‘para cima’. Muitas vezes, os verbos portugueses vêm acompanhados de preposições que indicam a orientação espacial. Em 09, a tradução é ‘ser colocado no youtube’. Temos o uso da preposição ‘em’ indicando orientação, algo como ‘dentro’.

Exemplo 09

נשיא המדינה, שמעון פרס, בירך את העם האיראני לרגל חג לרגל ראש השנה האיראני, חג הנורוז, ברדיו קול ישראל בפרסית. "בפרוס השנה החדשה אני פונה לעם האיראני האציל בשם העם היהודי העתיק ומאחל לו לחזור ולתפוס את מקומו הראוי בין אומות העולם הנאור", אמר הנשיא. הלילה בירך גם נשיא ארה"ב ברק אובמה את העם האיראני בסרטון שהועלה ליוטיוב.

O presidente da nação, Shimon Peres, cumprimentou o povo iraniano na ocasião da festa de Ano novo Iraniana, festividade noruz, pela rádio Voz de Israel em Persa. "No começo do ano novo eu me dirijo ao nobre povo iraniano e o saúdo em nome do antigo povo judeu e desejo que ele volte a pegar o lugar que lhe cabe entre as nações do mundo desenvolvido", disse o presidente. Hoje à noite o presidente dos EUA, Barack Obama também cumprimentou o povo iraniano através de um clip que foi colocado (foi erguido, subido para) no youtube.¹ (no sentido de ser publicado).

Contudo, a forma inversa, com o verbo *laredet* (descer), encontra facilmente uma correspondência, em português: quando você copia um arquivo da internet, você baixa.

Exemplo 10

אחרי ברכות אמנים שודר הקליפ הראשון: "רד מעל מסך הטלוויזיה שלי", של רמי פורטיס. הייתה גם תקלה ראשונה. כמו שצריך

Após saudações dos artistas o primeiro clip foi transmitido: "desça (cai fora) da tela da minha TV", de Rammy Fortis. Houve (aconteceu) também a primeira interrupção. Como manda o figurino.

Em hebraico, usa-se o verbo *laredet* para o processo que chamamos, em português de ‘baixar’, há uma proximidade entre as noções de ‘baixar’ e ‘descer’, nos dois casos temos a

¹ שהועלה – a primeira letra da seqüência (ש) é uma conjunção que funciona, morfologicamente, como prefixo. O verbo está na forma do perfeito (ou pretérito) de uma construção verbal chamada *huf“al*, que corresponde à voz passiva de outra construção verbal, chamada *hif“il*, que indicam uma forma causativa dos verbos do *pa“al* (construção chamada de simples).

mesma orientação espacial. No entanto, aos programas de TV e rádio, por exemplo, não relacionamos orientações espaciais, como ocorre no exemplo 10. “Deça, da tela da minha TV”, em hebraico.

Nestes casos, não se pode dizer que há realce apenas do movimento, ao contrário, a orientação espacial parece ser importante, para marcar a posição “estar em cima” em oposição a “estar em baixo”. Estas noções envolvem muito mais aspectos que simplesmente o de que algo está ou não em evidência, mas valores culturais, sociais e políticos, do que é estar em evidência. Em muitos casos, a orientação espacial ‘para cima’ indica poder, vitória, sucesso, ao passo que a orientação espacial ‘para baixo’ pode indicar submissão, humilhação, derrota e outros conceitos negativos.

Logo, estar em evidência, através de um meio de comunicação ou de uma pesquisa pode envolver todos ou muitos desses valores e conceitos já presentes nos frames destes verbos. A mesma coisa acontece com os exemplos em que dados e questões são levantadas. Em todos estes exemplos: dados, questões/problemas, filmes, vídeos e outros podem ser cognitivamente compreendidos como objetos que ‘são erguidos’ e o simples fato de serem colocados no ‘alto’ fazem com que sejam conhecidos, ou que possam ser conhecidos.

Os dois verbos têm orientação espacial oposta, apresentam tendência a sofrer ampliações semânticas juntos, numa espécie de paralelismo semântico. Tentamos resumir com estes exemplos o que acontece com as acepções e usos dos verbos *laredet e la* “alot encontrados e analisados em nossa dissertação de mestrado. Também resumimos as relações de paralelismo nas mudanças semânticas sofridas por estes verbos. Nota-se que a grande maioria dos novos usos dos dois verbos mantêm as relações de antonímias previstas pelos traços mais básicos do significado destes verbos : movimento e orientação espacial.

As análises comparativas destes dois verbos em textos bíblicos, comparados a usos em textos do hebraico moderno nos ajudaram a perceber as influências do hebraico bíblico no hebraico moderno, a entender como as metáforas do bíblico possibilitam metáforas no hebraico moderno e como o paralelismo semântico funciona como uma estrutura que intrínseca à estrutura semânticas destes verbos, mantendo-se nas mudanças ao longo da história da língua. Por exemplo, usos do verbo, no hebraico bíblico, que realçam a sobreposição e a orientação espacial ‘em cima’, servem de base para usos no hebraico moderno, tais como vistos nos exemplos dados aqui.

Podemos notar com maior clareza que as metáforas trabalham conjuntamente, não temos apenas metáforas orientacionais, mas em vários exemplos lançamos mãos de outras metáforas conceptuais para compreender e estruturar nosso pensamento e nossa experiência,

tais como metáforas ontológicas. É o que o ocorre nos exemplos em que os verbos *laredet* e *la“alot* referem-se à internet ou à mídia (radio e TV). Entendemos estas tecnologias em termos de outras noções e experiências mais básicas, tais como espaço físico, trajetórias e movimentos de deslocamento com orientação espacial. Assim, não apenas os verbos *laredet* e *la“alot* são usados, nestes casos, com base em metáforas orientacionais e conceituais, como todo o conhecimento diário sobre estas tecnologias, os nomes dos objetos, as funções etc. são entendidas com base em metáforas conceituais. Ocorre uma espécie de ‘blending’, mistura entre dois mapas conceituais, domínios de experiência e conhecimento diferentes. Operamos nosso conhecimento sobre tecnologia com base em nosso conhecimento de espaço, manuseio de objetos e movimento de corpos, por exemplo.

Percebemos ainda em nossos dados que as mudanças semânticas de *laredet* e *la“alot* mantêm seu paralelismo. Ou seja, para quase cada mudança ocorrida com o verbo *laredet* há uma antonímia com verbo de orientação espacial oposta *la“alot*. Dizemos ‘certo’ paralelismo, porque não encontramos pares antônimos para todas as acepções. O número de expressões e acepções encontradas em hebraico moderno como verbo *la“alot* foi maior que as encontradas como verbo *laredet*. Isso não indica necessariamente que o verbo *la“alot* seja mais produtivo. No entanto, em nossas buscas por exemplos no site do jornal *Ha’arets*, tínhamos mais facilidade para encontrar ocorrências deste verbo que daquele. Os contextos em que ambos ocorrem com frequência similar são: textos de economia e propagandas de produtos para emagrecimento.

REFERÊNCIAS

- ABADI, Adina. Metaphors of time in biblical hebrew. *Cadernos de Língua e Literatura hebraica*. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP. São Paulo, N. 07, p. 61-75, Targumim, 2009.
- BARBOSA, Maria Aparecida. Lexicologia: Aspectos Estruturais e semântico-sintáticos. In: *Manual de lingüística*. Petrópolis: Vozes, 1979. p.81 -125.
- _____, Antonímia: A Dialética entre os Contrários e os Contraditórios. In: *Revista philologus*. Abril, 2004. Rio de Janeiro. Ano 10, Nº 28, p. 55-72. Disponível em: www.filologia.org.br. Acesso em :27/07/2009.
- BASILIO, Margarida. Metáfora e metonímia na formação de palavras. In: **DELTA**, vol.22, no.spe, p.1-20. 2006, ISSN 0102-4450.
- CRUZ, Anna Cecília de Paula. *Metáforas orientacionais e ontológicas na ampliação semântica de quatro raízes hebraicas*. 2010. Dissertação de mestrado. 220 páginas. Área de língua hebraica, literatura e cultura judaicas vinculada ao Departamento de Letras Orientais

da Faculdade de Filosofia, letras e ciências humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

LAKOFF, G. & JOHNSON, M. *Metaphors we live by*. The University of Chicago Press: Chicago and London, 1980.

MITHEN, Steven. *A pré-história da mente: Uma busca das origens da arte, da religião e da ciência*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

SWEETSER, Eve. *From Eymology to pragmatics: metaphorical and cultural aspects of semantic structure*. United Kingdom: Cambridge University Press, 1990.

ANEXOS

TABELA DE TRANSLITERAÇÃO

Consoantes

Hebraico	Representação
1. א	‘
2a. ב ם	b
2b. ב	v
3. ג , ג	g, gu
4. ד , ד	d
5. ה	h
6. ו	v
7. ז	z
8. ח	r, rr
9. ט	t
10. י	y
11a. כ	k
11b. כ, ך	rr
12. ל	l
13. מ, ם	m
14. נ, ן	n
15. ס	s, ss
16. ע	“
17a. פ	p
17b. פ, ף	f
18. צ, ץ	ts
19. ק	q
20. ר	r
21a. שׁ	sh

- 21b. ש **s, ss**
 22. ת **t**

Vogais:

Hebraico	Caracteres em português
א, א, א	A
ה, ה, ה, ה	E
י, י	I
ו, ו, ו, ו	O
ו, ו	U
ה	<u>A</u> ou <u>Á</u> quando tônica
ה, ה	<u>E</u> , <u>É</u> ou <u>Ê</u> quando tônica
ו	<u>O</u> , <u>Ó</u> ou <u>Ô</u> quando tônica